

# O Magistério de Bento XVI sobre a Vida Consagrada

**Orientador:** Antonio Luiz Catelan Ferreira

**Mestranda:** Ariadini Silva da Cunha

**Área de Concentração:** Teologia Sistemático-Pastoral

**Linha de Pesquisa:** A teologia de Joseph Ratzinger - Bento XVI

**Projeto de Pesquisa:** Fé e Cultura

A História da Igreja, desde seus primórdios, é marcada por homens e mulheres que assumiram de forma livre os conselhos evangélicos de castidade, pobreza e obediência, denominados, atualmente como vida consagrada. O Concílio Vaticano II, reconhece a necessidade de renovação de toda a Igreja para comunicar-se melhor com o mundo moderno. Conseqüentemente, a vida especialmente consagrada, que sempre acompanha as mudanças da Igreja, sofreu mudanças, delineadas principalmente no decreto *Perfectae caritatis*. Enquanto um documento oferece as linhas diretivas de renovação da vida consagrada, o capítulo VI da Constituição Dogmática *Lumen gentium*, dedicado aos religiosos, define o lugar da vida consagrada na Igreja. Outros documentos, como os decretos *Christus Dominus* e *Ad gentes*, tratam das relações dos religiosos com os bispos e da atividade missionária. Ao mesmo tempo que o Concílio Vaticano II recuperou o sentido da consagração batismal, suscitou também uma incompreensão quanto ao papel da vida consagrada, afetando o entendimento quanto à sua identidade e funcionalidade para a Igreja. Os documentos pós-conciliares de Paulo VI a João Paulo II, principalmente a Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Vita consecrata*, buscam resgatar o aspecto da identidade da vida consagrada. Bento XVI, adotando a hermenêutica da continuidade, mesmo sem apresentar um documento dedicado ao tema específico da vida consagrada, em vários discursos e homilias apresenta ensinamentos relevantes que contribuem para o crescimento e aprofundamento do sentido da vida consagrada.

**Palavras-chave:** Vida religiosa. Conselhos evangélicos. Consagração. Religiosos. Vocação. Consagrados.